

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 – Momento de Reflexão; 2 - Mel catarinense é rastreado da produção até o consumidor; 3 - Para botar em dia a leitura sobre sustentabilidade; 4 - O misterioso sumiço das abelhas; 5 - Sumiço de abelhas intriga apicultores em Santa Catarina; 6 -Empresário inova após utilizar Sebraetec; 7 - Mel brasileiro conquista o mercado externo; 8 - Paulo Nogueira-Neto, o apóstolo do Meio Ambiente; 9 - Setor apícola quer a criação de Divisão do Mel; 10 - Piauí é destaque na tecnologia do mel; 11 - Encontro discute projeto de desenvolvimento da apicultura; 12 - DF: cartilhas abordam produção ecológica de morangos e instalação de colmeias; 13 -Mel brasileiro alcança preço recorde e tem saldo positivo na exportação.

---

### **1 – Momento de Reflexão**

“ Nunca diga que esqueceste um amor, diga apenas que consegue falar nele sem chorar, pois amar é ...inesquecível.” - Guimarães Rosa

---

### **2 - Mel catarinense é rastreado da produção até o consumidor**

Estado foi pioneiro no oferecimento deste serviço. Mel com qualidade e procedência garantida. Esse é o objetivo de um projeto de apicultura desenvolvido pelo SEBRAE/SC, que levou para o mercado o primeiro sistema de rastreamento completo feito por um grupo de 30 apicultores que formam a Associação dos Produtores de Mel da Encosta da Serra dos municípios de São José, São Bonifácio, Santo Amaro, Águas Mornas, Angelina e Anitápolis.

O objetivo é conseguir não rastrear só dentro da unidade produtiva, mas ao longo da cadeia produtiva e levar essa informação até o final da cadeia, que é o consumidor. O sistema de rastreabilidade foi desenvolvido em uma empresa de Florianópolis. Ao todo, 30 apicultores estão cadastrados e eles produzem 40 toneladas de mel por ano. As informações sobre cada pote estão na internet para qualquer cliente ver. Basta acessar o site [www.paripassu.com.br](http://www.paripassu.com.br) e digitar o código da embalagem do mel. O cliente descobre o nome do apicultor, detalhes da produção e até a rota percorrida do apiário até o supermercado. O serviço inclui fotos e mapas. As informações que abastecem o sistema são fornecidas pelos produtores ao entreposto que faz o fracionamento do mel.

Esse rastreamento permite localizar um lote inteiro de mel, que é distribuído em vários pontos de venda, e isso fortalece o consumidor final, porque ele começa a comprar e consumir um produto do qual sabe a origem e a qualidade. Em Santa Catarina há 30.000 apicultores profissionais em atividade que produzem 6.000 toneladas de mel por ano, 15% dos quais tem na apicultura sua principal fonte de renda.

O SEBRAE/SC trabalha com dois projetos: o APL (arranjo produtivo local) de Apicultura do Extremo Oeste, atendendo os municípios de São Miguel d'Oeste, Itapiranga, Dionísio Cerqueira, São José do Cedro e, o projeto da Grande Florianópolis, envolvendo São José, Angelina, Anitápolis e Águas Mornas.

Um dos produtores que já utiliza a rastreabilidade é a Vera da Silva Candido, da Encosta da Serra, que participa da 4ª Vitrine SEBRAE – Aroma, Sabor & ArteCatarina, realizada pelo SEBRAE/SC

no vão central do Beiramar Shopping em Florianópolis. “Toda essa nova tecnologia nos permite cada vez mais acesso a novos mercados, os resultados têm sido bem satisfatórios, com um aumento na confiabilidade dos clientes, uma vez que antes tínhamos dificuldades em provar que nosso mel não era falsificado”, comenta Vera.

A produtora ressalta que com todos os cursos e aperfeiçoamentos proporcionados pelo SEBRAE/SC a associação registrou 20% de crescimento em suas vendas. Com a rastreabilidade tanto o cliente quanto o produtor saíram ganhando, o cliente por saber a procedência do produto que está adquirindo e o produtor teve seu produto valorizado. “Antes o produtor recebia R\$ 3,50 por kilo de mel vendido e com a implantação do sistema passou a receber R\$ 5,00, um acréscimo representativo”, afirma Vera.

Santa Catarina é segundo maior produtor de mel do país. O movimento econômico da produção de mel no estado chega a 300 milhões de reais por safra. Apesar desse grande contingente, apenas 15% dos produtores atuam empresarialmente. Além do grande mercado interno, Santa Catarina exporta para a Europa e Estados Unidos. “Outro fator importante foi o faturamento da associação, ano a ano estamos percebendo uma crescente, fechamos 2010 com 25 mil reais de faturamento, o que representou 50% a mais do que o registrado no ano de 2009”, explica Vera da Silva Cândido.

Produtores alertam para os produtos artesanais - Um dos grandes problemas enfrentados hoje pelos apicultores no estado é a produção artesanal, que muitas vezes não respeita as normas do Ministério da Agricultura, nos quais o produto é produzido de forma irregular, com a utilização de produto químicos, os apiários são instalados em locais impróprios, desvalorizando o produto.

“Sempre alertamos aos consumidores a comprarem apenas o mel e também demais produtos que possuem a certificação e rastreabilidade. Nós não usamos produtos químicos, e os nossos apiários são instalados longe de qualquer fonte de poluentes, como as estradas. Além disso, as colméias são padronizadas, tudo isso para levar o melhor produto para nosso consumidor”, finaliza Vera.

Fonte: PressFloripa - Florianópolis/SC – Notícias - 03/02/2011 -

---

### **3 - Para botar em dia a leitura sobre sustentabilidade**

por Ricardo Voltolini - Janeiro é sempre uma espécie de teste de fogo para o cumprimento daquelas promessas que, culposos, nos fazemos na virada de ano. Se você, caro leitor, assumiu para si o encargo de por em dia a leitura de livros de sustentabilidade que atolaram em sua mesa ou que pensou em comprar na última circulada por uma livraria, faço aqui as minhas recomendações de bibliografia básica.

São quatro livros distintos que vão atualizar seu arsenal de ideias, inspirar e provocar boas reflexões. O primeiro é O Que os Economistas Pensam Sobre Sustentabilidade (Editora 34, 285 páginas). Devorei a obra em duas viagens de avião. Para ser mais preciso, em cinco horas. No começo da leitura, moveu-me uma curiosidade jornalística por conhecer as ideias de economistas de campos ideológicos antagônicos, como Antonio Delfim Netto e Aloizio Mercadante. Mas logo – confesso – estava lendo uma a uma das quinze entrevistas em busca de comparar semelhanças e divergências de pontos de vista entre pensadores cujas teses conheço de longa data, como Edmar Bacha e Máilson da Nóbrega, com outros cuja obra aprendi a admirar, mais recentemente – casos de Eduardo Gianetti e Sérgio Besserman.

Não sendo um economista, muito menos um estudioso da ciência, peguei-me especialmente

interessado em me aprofundar nos conceitos, investigando melhor os pensadores e teses citados. O livro, organizado pelo jornalista Ricardo Arnt – que soube tirar o melhor dos entrevistados – ampliou meu repertório. E certamente ampliará o seu também. Há muitas razões para recomendar vivamente sua leitura. A principal delas é que, concorde-se ou não com as opiniões apresentadas, elas ajudam a formar um quadro sobre os dilemas da sustentabilidade que ainda reclamam análise mais profunda.

Conversas com os Mestres da Sustentabilidade (editora Gente, 298 páginas), de Laura Mazur e Louella Miles, é outro livro que se pode ler de uma tacada só como quem lê uma série de entrevistas de jornal, ou aos pedaços, capítulo a capítulo, procurando degustar o melhor de seus 15 personagens. Fiz as duas coisas, empolgado em desvendar livres pensadores como o cineasta ativista James “Avatar” Cameron e o físico Amory Lovins. Depois, retornei a algumas páginas, escolhendo trechos de conversas com experts já perfilados na revista Ideia Sustentável como Ray Anderson (InterfaceFlor), Paul Dickinson (CDP) e John Elkington (Volans).

Na releitura seletiva, facilitada pelo formato de entrevistas do tipo ping-pong, os detalhes ganham nova textura. Esta é, sobretudo, uma obra cujo interesse se encontra justamente nos detalhes biográficos— erros, aprendizados e caminhos escolhidos. Sobre “Conversas” pode-se questionar os critérios de seleção de um ou outro entrevistado, o rigor esquemático de perguntas que se repetem e até mesmo a menor inspiração de uma ou mais respostas. O que não se discute é que os mestres têm o que ensinar. Aprende-se em três horas de leitura o equivalente a 15 vidas.

Uma Trajetória Ambientalista: Diário de Paulo Nogueira Neto (editora Empresa das Artes, 879 páginas) ganhou lugar de destaque na minha estante. E que lugar. Suas 849 páginas encadernadas com capa dura impõem tanto respeito quanto a biografia do autor, o PNN, como ficou conhecido entre os pares o Professor Emérito do Instituto de Biologia da USP.

É desses títulos que encantam pela combinação de simplicidade e ousadia. Simplicidade porque nasce das anotações do diário escrito por um ecologista de primeira hora, que nunca o concebeu, nem remotamente, para ser um livro. E ousadia porque ao se transformar em livro, por insistência de editores sensíveis e corajosos, oferece ao público interessado na causa ambiental um rico manancial de ideias e reflexões, cuidadosa e disciplinadamente apontadas entre 1972 e 2004.

Das pérolas do diário desse homem de 88 anos, apaixonado por abelhas, que, de 1974 a 1986, dirigiu a Secretaria do Meio Ambiente do Ministério do Interior, recomendo particularmente a leitura das que tratam de sua visão sobre a atuação das ONGs, dos biomas brasileiros e das contribuições acadêmicas. A sustentabilidade, quem diria, virou assunto dos gurus do management. Primeiro foi Michael Porter, célebre mestre da estratégia. Depois, vieram outros dois gênios da raça: Peter Senge, da gestão de conhecimento (de quem recomendo ler a Revolução Decisiva), e C.K. Prahalad, da inovação. Em 2010, foi a vez do não menos estelar Philip Kotler, cujo nome está definitivamente associado ao pensamento do marketing contemporâneo.

Em seu novo livro, Marketing 3.0 (editora Campus Elsevier, 256 páginas), Kotler aborda um tema que certamente produzirá urticária entre os que crêem –e não são poucos— que sustentabilidade e marketing são como água e óleo. Para entender o título, é preciso recorrer à teoria do autor, uma espécie de decodificador da doutrina. O Marketing 1.0, segundo ele, focou-se em produtos. O 2.0 enfatizou a satisfação do consumidor via estratégia de segmentação de mercado. E o 3.0 reconhece no consumidor, mais do que um comprador, um sujeito inquieto, preocupado com a sociedade, o meio ambiente e um mundo melhor. Daniela Goleman, em seu imperdível Inteligência Ecológica (editora Campus, 245 páginas), chegou à mesma conclusão com argumentos da psicologia

comportamental.

Na opinião de Kotler, companhias que praticam o Marketing 3.0 possuem uma visão que excede o simples ganhar dinheiro. Entre os exemplos citados, o autor destaca a Body Shop (cosméticos) e a Timberland (calçados) como empresas “com valores”, que promovem as questões socioambientais na relação com seus consumidores –ou, como sugere o subtítulo da obra, descobriram “as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano.” O pragmatismo do autor vai incomodar os mais puristas. Mas as boas ideias valem a leitura.

Ricardo Voltolini é publisher da revista Ideia Sustentável e diretor da consultoria Ideia Sustentável. Twitter: @ricvoltolini - Topblog: <http://www.topblog.com.br/sustentabilidade>

Fonte: Jornal do Meio Ambiente - Niterói/RJ – Meio Ambiente - 03/02/2011 -

---

#### **4 - O misterioso sumiço das abelhas**

O Estado de São Paulo - Há cerca de quatro anos, apicultores americanos, canadenses e europeus começaram a ter problemas com suas abelhas melíferas (*Apis mellifera*): elas estavam desaparecendo das colmeias. O sumiço estava causando prejuízo tanto aos que viviam diretamente da polinização e do beneficiamento dos produtos de origem apiária quanto aos agricultores, que dependiam dos insetos nas lavouras.

“As colmeias tinham muita cria e poucas abelhas adultas. Destas, a maioria era recém-nascida, mas a rainha continuava presente”, afirma o professor de genética na Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, David D. Jong. O mesmo está acontecendo em Santa Catarina, onde a Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores (Faasc) recebeu tantas reclamações recentemente que criou uma comissão técnico-científica para estudar o assunto.

“As maiores queixas foram de apicultores do litoral sul e da Grande Florianópolis. A média de perda de colmeias relatada gira em torno de 30%”, afirma Afonso Inácio Orth, professor do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e membro da comissão. Ele explica que sempre há uma perda no manejo das colmeias, algo entre 5% e 15% - 30% é muito. Nos EUA, a “doença” do desaparecimento das abelhas foi diagnosticada como Colony Collapse Disorder (CCD). As abelhas deixam para trás cria, mel e tudo o que produzem. O curioso é que nas colmeias atacadas não se veem abelhas mortas; nem dentro, nem ao redor.

Algumas possíveis causas já foram apontadas, como o uso de novos inseticidas, aparição de vírus, problemas com a variabilidade genética, falta de alimentos adequados, fungicidas que afetam a alimentação das abelhas e a intensidade no manejo das colmeias, que são transportadas e alugadas para a polinização de lavouras em todo o País.

Ácaros como o *Varroa destructor* e protozoários como a *Nosema*, conhecidos dos pesquisadores, também foram cogitados. Mas a abelha africanizada usada no Brasil, surgida a partir da mistura de uma subespécie europeia e uma africana, é mais resistente a doenças do que as europeias e não precisa de tratamento com fungicidas e, em condições normais, resiste ao ácaro. “Não podemos afirmar que seja o mesmo problema que ocorre nos EUA, mas os sintomas são bem parecidos”, diz Orth.

Fonte: Correio do Estado - Campo Grande/MS – Últimas Notícias - 08/02/2011 -

---

## **5 - Sumiço de abelhas intriga apicultores em Santa Catarina**

O sumiço das abelhas, que há anos intriga os produtores de mel nos Estados Unidos, pode ter chegado ao Brasil. Em Santa Catarina, cientistas criaram um grupo para investigar o mistério que ficou conhecido como ‘colapso das colmeias’.

Há seis anos, apicultores americanos ficaram intrigados com um fenômeno. As abelhas produtoras de mel estavam sumindo sem deixar vestígios. O problema ficou conhecido como o ‘colapso das colmeias’. “Nos Estados Unidos, simplesmente as abelhas abandonam as colméias. Não se veem abelhas mortas nessas colmeias. Então, elas abandonam deixando mel, pólen e, às vezes, até as crias”, diz a médica veterinária Mara Rúbia Pinto.

Os cientistas investigam várias hipóteses: mudanças climáticas, o uso de agrotóxicos, novos tipos de vírus ou parasitas poderiam estar afetando as abelhas. Até agora, o colapso das colmeias permanece um mistério. Estaria o mesmo fenômeno se repetindo no Brasil? O fato é que, de meados do ano passado para cá, muitos apicultores de Santa Catarina, o segundo produtor de mel do país, vêm relatando casos e mais casos de colmeias abandonadas pelas abelhas.

Leodete Rohling Pflieger perdeu metade da produção de mel. “Nós tínhamos 65 colméias, eles abandonaram 33. Ficamos só com 32 colmeias. Eu não tenho idéia do que aconteceu. Para mim, é um mistério”, diz. Casos assim levaram os produtores de Santa Catarina a formar uma comissão científica. O primeiro desafio é saber quantos dos 30 mil apicultores foram atingidos.

O sumiço das abelhas afeta não só a produção de mel. Santa Catarina é o maior produtor de maçãs do país. A polinização desses pomares é feita por milhões de abelhas. Hoje, 100 mil colmeias são usadas nessa tarefa. “Noventa por cento da produção de maçã no estado depende diretamente da polinização pelas abelhas domésticas”, afirma Afonso Inácio Orth, professor do departamento de Fitotecnia da UFSC.

A investigação sobre o mistério das abelhas está só começando. “Nós não temos elementos nesse momento para afirmar que os problemas aqui são os mesmos que ocorrem com o colapso das colônias nos Estados Unidos. É preciso investigar as causas desse desaparecimento no ano passado”, explica Orth.

Fonte: Globo Natureza - 8/02/2011

---

## **6 - Empresário inova após utilizar Sebraetec**

Maceió - O alagoano Mário Calheiros, conforme suas palavras, "não queria ser mais um no mercado". Por isso procurou as consultorias do Serviço de Inovação e Tecnologia (Sebraetec) quando pensou em abrir seu próprio negócio. O Sebraetec é um programa criado pelo Sebrae para auxiliar micro e pequenas empresas brasileiras a se estruturarem e se manterem no mercado nos segmentos de produtos e serviços, pensando na melhoria na qualidade, produção, gestão, eficiência e segurança.

Desde 1995, Mário Calheiros participa do Sebraetec e foi o programa que o auxiliou, inclusive, na escolha do nome “Apícola Fernão Velho” para seu empreendimento. “Eu buscava abrir uma empresa que tivesse como ponto principal a inovação e para isso apostei no Sebraetec, para dar os primeiros passos”, lembra Mário Calheiros.

Vinagre de mel - A empresa, localizada no bairro de Fernão Velho, em Maceió, ganhou espaço e destaque no mercado com um produto inovador, o vinagre de mel. Depois disso, outros derivados surgiram. Atualmente, além de mel e do vinagre de mel, a empresa produz vinho de mel e vinagre de mel com ervas finas, entre outros artigos. Segundo o empresário, esses produtos inovam e já são vendidos em Brasília, São Paulo, Curitiba e outras cidades.

Mário também destaca a importância da consultoria em embalagens, organizada pelo Sebrae. “Minhas embalagens seguem as regras previstas por lei e unem bom gosto, inovação e design. Nos meus rótulos tenho tradução para mais duas línguas, inglês e espanhol. Isso faz com que eu possa também exportar”, conclui. No dia 20 de janeiro, o Sebrae lançou um edital para seleção de empresas prestadoras de serviços de consultoria tecnológica para o banco de dados do programa. O edital é válido para empresas de consultoria de Alagoas, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Para participar é necessário ter Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), Certidão Negativa, Contrato Social e Atestado de Capacidade Técnica.

Serviço: Mais informações pelo telefone (82) 4009-1751.- Central de Relacionamento Sebrae - 0800 570 0800

Fonte: Panorama Brasil - São Paulo/SP - Acontece - 03/02/2011 -

---

## **7 - Mel brasileiro conquista o mercado externo**

A apicultura nacional virou a página de uma história de produção incipiente e limitada ao consumo local, para um cenário atual no qual o Brasil desponta como o 11º mais importante produtor mundial e o 5º em exportação. O mel brasileiro é hoje cobiçado pelos principais mercados internacionais, por ser livre de defensivos e pelo excelente padrão de qualidade. Em 10 anos, a produção triplicou e as exportações deram um salto de mais de 9.000%, segundo dados da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura).

Isso se deve a uma combinação de fatores, que vão desde o recente embargo do mel chinês no mercado mundial, até a crise que quase causou o extermínio de colmeias americanas e europeias, passando por um crescente investimento governamental. Só a FINEP destinou nos últimos oito anos cerca de R\$ 6,6 milhões para projetos de infraestrutura e pesquisas no setor.

A revolução da cultura apícola nas últimas décadas tem no Nordeste seu principal exemplo de mudança. O Piauí é hoje um dos principais centros de produção de mel do País e, em 2009, foi o segundo exportador nacional, segundo dados do IBGE. Tradicionalmente, as regiões Sudeste e Sul detinham essa cultura desde o século XIX, com a introdução no Brasil das primeiras abelhas vindas da Europa, no Rio de Janeiro. Hoje, as duas regiões ainda figuram entre os principais produtores, mas o avanço nordestino tem sido vertiginoso. A região é a que tem mais estados na lista dos 10 principais exportadores brasileiros, na média dos últimos cinco anos: 1º (SP), 2º (PI), 3º (CE), 4º (RS), 5º (SC), 6º (PR), 7º (RN), 8º (MG), 9º (BA) e 10º (MA).

Fonte: FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - Brasília/DF - Notícias - 03/02/2011 -

---

## **8 - Paulo Nogueira-Neto, o apóstolo do Meio Ambiente**

O diário de trabalho do biólogo que ‘inventou’ a política ambientalista no País acaba de sair em livro. O apelido de "Apóstolo do Meio Ambiente", dado a Paulo Nogueira-Neto é justo. Dele, o zoológico Paulo Vanzolini, conhecido pela mentalidade implacavelmente crítica e mordaz, costuma

dizer com um raro sorriso de admiração: - O Paulo é um santo!

E santo padroeiro, claro, da natureza. Especialista em abelhas sem ferrão, sobre as quais tem vários livros publicados, o Dr. Paulo, como o chamam, por respeito e por direito, porque é doutor de fato, vai completar 89 anos em abril. Mas não tem a rotina de um quase nonagenário. A agenda do advogado e professor emérito da USP está cheia de compromissos. Premiadíssimo, respeitado, recebido no mundo inteiro como um pregador vigilante em defesa do planeta, fez parte da histórica Comissão Brundtland, que inventou o conceito de "desenvolvimento sustentável".

Ainda nas Arcadas, cursando direito no Largo São Francisco, deu um jeito de criar um "departamento de Defesa do Meio Ambiente", que, felizmente, acabou saindo do papel. Quando o governo militar decidiu implantar a Sema - Secretaria Especial do Meio Ambiente, no final de 1973, Nogueira-Neto criticou acidamente o projeto de concepção do órgão. Foi então chamado para chefiá-lo e lá ficou por 12 anos.

Esse é o fio da meada que o livro "A Trajetória de um Ambientalista" puxa, para contar os bastidores das árduas conquistas do meio ambiente no País. Não foi fácil. Usineiro independente, sem qualquer ideologia que não a da ciência, PNN sobreviveu a três governos militares sucessivos e, com um trabalho eminentemente técnico e rigoroso, implantou 26 reservas e estações ecológicas no País, além de 12 áreas de proteção ambiental na Amazônia.

Também consolidou a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, que vigorou a partir de 1981. Ele conseguiu ainda, entre outras façanhas, que o prefeito de São Vicente (SP) interditasse a Praia do Gonzaguinha, para evitar uma epidemia de cólera no País. Como ele conta no diário: "13 março 1976- ( ) Eu disse que o Brasil estava ameaçado pela cólera e que a interdição daquela praia, a pior do Brasil (bacteriologicamente), poderia contribuir para prevenir o aparecimento dessa enfermidade." A epidemia não veio. Ponto para o apóstolo.

Fonte: Jornal A Cidade - Ribeirão Preto/SP - Cidades - 05/02/2011 -

---

## **9 - Setor apícola quer a criação de Divisão do Mel**

No dia 24 de fevereiro, membros da Câmara Setorial de Apicultura irão votar, em Brasília, uma proposta pedindo a criação de um departamento específico para atuar na área. Atualmente, o tema é tratado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento juntamente com outros segmentos. Para fundamentar a solicitação, o setor tem realizado visitas a outros países para conhecer seus processos produtivos e legislação. Em janeiro, foi realizada visita à Argentina, um dos maiores exportadores mundiais de mel.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel), Joelma Lambertucci, o ministro Wagner Rossi garantiu que a apicultura será uma das prioridades do governo. "Estamos trabalhando para buscar informações e conhecer boas experiências de atuação com países que têm alta produtividade e boa política para o setor, como França, México e Argentina. O objetivo é propor ao governo brasileiro a criação de uma política apícola, com um departamento específico para apicultura, e adequações nos regulamentos e decretos do setor", diz Joelma.

A apicultura brasileira é atendida pela Divisão de Leite da Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, segundo lembra o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha. "Sanidade e segurança alimentar são questões das duas cadeias que devem ser

tratadas separadamente. Com a criação da Divisão do Mel serão disponibilizados técnicos especializados para atender à realidade do apicultor”, afirma o coordenador nacional de Apicultura do Sebrae, Reginaldo Rezende. Segundo ele, essa é uma reivindicação desde a primeira reunião da Câmara Setorial de Apicultura, em 2006.

Fonte: Revista Globo Rural – 8/02/2011- Rio de Janeiro/RJ - Home - 08/02/2011 -

---

## **10 - Piauí é destaque na tecnologia do mel**

O apoio à apicultura em todas as etapas da cadeia produtiva objetivando disponibilizar para o mercado nacional e internacional produtos competitivos tem sido o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Vale dos Rios São Francisco e Parnaíba (Codevasf), Governo do Piauí e Fundação Banco do Brasil.

Um dos resultados positivos foi a construção da Casa APIS (Central de Cooperarivas Apícolas do Semiárido Brasileiro) no município de Picos (PI), 306 quilômetros ao sul de Teresina. De acordo com o secretário da SDR, Rubem Martins, a Casa Apis constitui-se de uma estrutura de beneficiamento e armazenagem de mel com capacidade para atender o Piauí e os demais estados produtores da região Nordeste.

Expansão da fronteira do mel - No Programa Mesoararipe de Apoio à Apicultura, desenvolvido em parceria da Codesvasf com o Governo do Piauí, foram construídas sete (7) Casas de Mel nos municípios de Acauã, São Francisco de Assis do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo, Patos do Piauí, Jacobina e Massapê do Piauí, com aplicação de recursos no valor de R\$ 500 mil. As sete Casas de Mel foram construídas dentro dos padrões técnicos requeridos visando apoiar a expansão da fronteira do mel no estado, na Chapada do Araripe. Cada casa de mel recebeu 100 colmeias, de acordo com o José Bezerra Farias, coordenador do Programa Mesoararipe.

Capacitação - O Programa de Desenvolvimento do Mel (Mesoararipe) promoveu a capacitação de 210 apicultores familiares na área de influência das casa de mel, que envolve ações de gestão e de cooperativismo. Cada casa de mel é dotada de todo o material apícola de apoio, como vestimenta, mesa desoperculadora, centrífuga, fumigador e decantador. É destaque também a construção do Centro de Tecnologia Apícola do Piauí, em Picos, em parceria da Codevasf com o Governo do Piauí, envolvendo recursos da ordem de R\$ 740.947,75, estruturado para promover melhoramento da qualidade do mel e pela difusão de novas tecnologias de produção e beneficiamento dos produtos apícolas, além de capacitação, análises e pesquisas.

Fonte: Clube Sat - Teresina/PI - Notícias - 08/02/2011 -

---

## **11 - Encontro discute projeto de desenvolvimento da apicultura**

Desenvolver a comercialização do mel produzido na região foi um dos temas do encontro. Representantes das sociedades de apicultores de todo o Extremo Sul participaram na última sexta-feira (4) do 2º Encontro Regional de Planejamento do Projeto de Desenvolvimento da Apicultura do Extremo Sul da Bahia. A reunião, promovida pelo Sebrae e Câmara Setorial da Apicultura, aconteceu no auditório da Associação Comercial de Teixeira de Freitas, e deu continuidade aos temas discutidos no encontro realizado em Eunápolis, no dia 20 de janeiro.

O consultor do Sebrae Nadson Sales, que está à frente do projeto de Apicultura explicou que o objetivo do encontro foi discutir e estabelecer planos de ação para aperfeiçoar e expandir a

atividade da apicultura na região. O projeto vem sendo reformulado para o triênio 2011-2013. O projeto de desenvolvimento de Desenvolvimento da Apicultura do Extremo Sul da Bahia é amparado pelo Sebrae com apoio de prefeituras e empresas privadas. De acordo com Nadson, a atividade tem tomado grandes proporções e a meta é que se expanda ainda mais – mas, para isso, é preciso resolver alguns problemas, como as casas de mel paralisadas.

Uma das metas dos encontros é propor soluções para derrubar as barreiras que impedem que o mel produzido na região seja comercializado legalmente, ou seja, com certificação federal. Uma dessas barreiras é a paralisação de dois entrepostos, o de Eunápolis e o de Mucuri. Por enquanto, só o entreposto de Teixeira de Freitas está funcionando a pleno vapor, já que a empresa Suzano injetou R\$ 140 mil para que a unidade se adequasse às exigências. A meta do projeto é que até o final do ano pelo menos 20% do mel produzido no Extremo Sul esteja apto a ser comercializado formalmente.

Outra pauta discutida entre os participantes foi a possibilidade de transformar o mel produzido no Extremo Sul em mel orgânico. Segundo os apicultores, a mudança irá gerar maior renda para os produtores, principalmente para aqueles que querem exportar o produto. Na Europa, o mel orgânico vem encontrando crescente aceitação devido à conscientização da população a respeito do consumo de produtos livres de resíduos. A tendência é ainda mais perceptível na Alemanha e Inglaterra. Nos Estados Unidos, o mercado está descobrindo os benefícios do orgânico de forma geral e também vem apresentando um crescimento acentuado no consumo.

Estiveram presentes ao encontro representantes das associações de apicultores de Mucuri, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis, Caravelas, Itanhém, Itabela e Guaratinga, além de representantes da Prefeitura de Eunápolis, do Sindicato de Produtores Rurais de Eunápolis e de Caravelas e do Senar. O próximo encontro de planejamento será em Itabela, no dia 25 de março.

Fonte: Débora Vicentini - Agência Sebrae de Notícias - BA - Salvador/BA - NOTÍCIAS - 08/02/2011 -

---

## **12 - DF: cartilhas abordam produção ecológica de morangos e instalação de colmeias**

A apicultura é uma alternativa de produção rentável para o produtor, desde que ele adote práticas adequadas, como a seleção do terreno a ser usado para a instalação das colméias, e faça uma boa avaliação das condições naturais do local, como a disponibilidade de água potável, de sol e sombra, de ventilação, de florada e a ausência de pesticidas ou contaminantes que devem ser observados e combinados para garantir o sucesso do empreendimento.

Todos esses fatores são apresentados e analisados na nova cartilha Como instalar uma colmeia, da Coleção ABC da Agricultura Familiar, lançada pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), responsável pela Livraria Embrapa. Outro título novo da coleção é Produção de morangos em sistema de base ecológica, que visa a oferecer ao produtor das regiões Sul e Sudeste alternativas para a conversão do sistema convencional de plantio de morangueiros, atendendo, assim, à crescente exigência do mercado consumidor em relação a produtos livres de agrotóxicos.

A Coleção apresenta práticas já consagradas para sistemas de base ecológica, que tratam do manejo e preparo do solo, da cobertura de solo, do uso de túneis de plástico para proteger as plantas, de transplante de mudas, de manejo da lavoura, além de técnicas de produção de morangos fora de época. A coleção ABC da Agricultura Familiar foi criada pela Embrapa Informação Tecnológica, em

2006, para oferecer aos agricultores informações em linguagem simples e didática, por meio de cartilhas que abordam temas relacionados à agropecuária e mostram como otimizar a atividade rural, e conta atualmente com 26 títulos publicados, os quais podem ser adquiridos na Livraria Embrapa.

Livros: ABC da Agricultura Familiar – Como instalar colmeias (R\$ 4,00); ABC da Agricultura Familiar – Produção de morangos em sistema de base ecológica (R\$ 4,00); Venda: Livraria Embrapa ([www.embrapa.br/liv](http://www.embrapa.br/liv))

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 08/02/2011 -

---

### **13 -Mel brasileiro alcança preço recorde e tem saldo positivo na exportação**

Preço pago em dezembro de 2010 foi 28% maior em comparação com o mesmo período do ano anterior. Alta é atribuída ao aquecimento do mercado e à redução de estoques. As exportações do mel brasileiro fecharam 2010 com aumentos da receita de 54,2% (US\$ 5,53 milhões) e do volume de 48,3% (1.650.737/kg), na comparação com novembro do mesmo ano, conforme levantamento divulgado nesta segunda-feira (24) pelo Sebrae. O preço médio do produto estabeleceu novo recorde, atingindo US\$ 3,35 o kilo. O aumento foi de 8,7% em relação ao valor pago em novembro (US\$ 3,22/kg) e de 28% se comparados ao mesmo período do ano anterior (US\$ 2,75/kg).

Para Reginaldo Resende, coordenador nacional de Apicultura do Sebrae, o setor poderia ter ganho mais se não fossem três fatores: problemas climáticos, principalmente, seguidos de estoques em baixa e mercados internos e externos aquecidos. “Entramos em 2010 praticamente sem estoques de mel e com um mercado fortemente comprador. Também no ano passado houve estiagem nas regiões Norte e Nordeste e excesso de chuvas no Sul e Sudeste”, lembra.

Compradores - Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações do mel brasileiro, com um total de US\$ 3.941.588, respondendo por mais da metade (71,3%) da receita total das exportações, pagando o melhor preço, US\$ 3,35/kg. A Alemanha foi o segundo mercado, com receita de US\$ 877.493, o equivalente a 16% das exportações brasileiras, ao preço de US\$ 3,33/kg. O Reino Unido absorveu 4,1% (US\$ 229.007) das exportações brasileiras de mel, pagando US\$ 3,04/kg. Outros países importadores de mel do Brasil foram Canadá, Bélgica, Áustria, Japão, Hong Kong, Taiwan e Peru.

Em relação a produção interna, o Nordeste respondeu sozinho por 41,37% das exportações brasileiras de mel, com US\$ 2,29 milhões. O Ceará assumiu a liderança com uma exportação de US\$ 1,41 milhão, seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 1,11 milhão. São Paulo, que vinha liderando o ranking, caiu para o terceiro lugar, com US\$ 958,48 mil. Dois estados obtiveram preços acima da média nacional de US\$ 3,35/kg: Ceará (US\$ 3,92/kg) e Minas Gerais (US\$ 3,59/kg). “O melhor preço foi praticado pelo Ceará, provavelmente, por se tratar, em grande parte, de exportação de mel orgânico”, disse Reginaldo Rezende.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias/ Regina Xeyla

---

<p style="text-align: center;"><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
--